

Acontece

IPC aposta em CURSO INÉDITO de FORMAÇÃO de DEFICIENTES VISUAIS

para área financeira

Ainda em fase piloto, a qualificação profissional de pessoas com deficiência visual para a área financeira começa a se tornar realidade. O curso, inédito no mercado, é dividido em oito módulos e 240 horas de duração.

“Queremos aprimorar o conhecimento técnico em Finanças Empresariais de deficientes visuais de maneira a aumentar a inclusão e a produtividade desse público no mercado de trabalho, especialmente no segmento financeiro”, explica Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC.

“Esta é uma iniciativa pioneira na formação especializada de pessoas com deficiência, especialmente visual”, orgulha-se Açucena. O projeto, idealizado pelo administrador de empresas Mário Junior Xavier, deficiente visual desde o nascimento, é fruto de sua pesquisa acadêmica de graduação. “Foram mais de 1.500 horas de estudos específicos com a ferramenta Excel®, da Microsoft”, explica Mário Junior.

“Essa qualificação busca suprir a lacuna existente hoje entre o ensino de base e a escola técnica ou superior, mesmo para pessoas com



Mário Junior Xavier (ao centro e no destaque, à esq.) e a turma-piloto do curso que busca suprir a lacuna na qualificação para deficientes.

outros tipos de deficiência”, reforça Mário Junior.

Um dos integrantes da turma-piloto é Rodrigo Espírito Santo da Silva, de 27 anos e deficiente visual há 5. Estudante universitário de Administração de Empresas, Rodrigo fala do sonho de atuar na área de Finanças, depois de já ter trabalhado como supervisor administrativo. “É muito difícil para o deficiente visual conseguir emprego, o mercado rejeita. Na própria faculdade, os professores não estão preparados para lidar com o cego, além da falta de material adequado”, ele desabafa. “Mas este curso do IPC possibilita o aprimoramento da formação técnica e com metodologia apropriada. É uma excelente oportunidade que, com certeza, vai me abrir portas”, Rodrigo avalia.

Robson Jaen é outro aluno da turma. Aos 41 anos de idade, ele possui 20% da visão e se esforça para concluir o curso com a mesma finalidade: voltar ao mercado de trabalho. Administrador de Empresas com pós-graduação em *Marketing*, Robson já trabalhou durante 22 anos, mas mostra o desejo do autodesenvolvimento em busca da inclusão.

“Nossa proposta é oferecer o treinamento dentro das empresas, conforme a necessidade, ou montar as turmas mistas e ministrar o curso no próprio Instituto”, explica Açucena.

É fato

Mercado aquecido para pessoas com deficiência

Nos últimos meses, o IPC estabeleceu novas parcerias tanto para projetos de recrutamento e seleção como para a formação educacional de pessoas com deficiência. E o merca-

do anda aquecido para a contratação desse público. “Somente nos últimos meses, trabalhamos cerca de 900 vagas para posições distintas em diversos segmentos”, revela Josenildo Nunes, analista de Recursos Humanos do IPC.

“A formação escolar, experiências anteriores de trabalho e o conhecimento de outro idioma continuam

sendo diferenciais na hora da seleção, mas infelizmente as empresas ainda oferecem poucas vagas para essas qualificações”, analisa Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC e especialista no assunto.

“O mercado fica muito restrito a posições bem operacionais e com baixa remuneração, e as pessoas com deficiência não aceitam mais salários inferiores e sem benefícios e

buscam oportunidades de gerência e supervisão ou cargos mais técnicos. Elas querem ter desafios como qualquer outro profissional”, contrapõe Açucena.

PARCERIAS MAIS RECENTES

- Centrix
- Casas Bahia
- My Business
- Folha da Manhã
- Thomas Greg
- Transjoi
- Dasco Engenharia

Fique ligado



Projeto de lei em votação no Senado retrocede inclusão e reduz cota para deficientes

PARTICIPE E DIVULGUE O ABAIXO-ASSINADO CONTRA AS MODIFICAÇÕES DA LEI DE COTAS
<http://www.peticaopublica.com.br/?pi=PL112>
MAIS DE 3.700 PESSOAS JÁ ADERIRAM!

O IPC não fez silêncio e acompanha de perto a votação no Senado do PLS nº112/2006, inclusive participando de audiência com o senador Romero Jucá (PMDB - PE), que recebe, ainda no mês de junho, representantes de entidades e do governo contrários à medida.

Depois de mais de 20 anos da Lei de Cotas, o Senado brasileiro aprovou em 1ª instância, no mês de março, a íntegra do PLS nº 112/2006, o qual reduz a cota de reservas de vagas nas empresas dos atuais 5% para 3% e, por consequência, amplia a margem de exclusão dos profissionais com deficiência do mercado de trabalho.

O projeto ainda adota e legaliza a terceirização de pessoas com deficiência, como parte do cumprimento da cota reserva, e autoriza a compensação da cota revertendo para programas profissionalizantes.

O PLS nº 112 também legaliza as oficinas protegidas, que mais uma vez deixam as pessoas à margem do convívio social, e reduz a reserva de vagas públicas de 5% para 3%. O Senado ainda aprovou uma emenda ao artigo 93, da Lei nº 8.213/91, que transfere a responsabilidade da contratação de pessoas com deficiência para o simples repasse financeiro para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

“Esta verba não é comprovada efetivamente como profícua em processos de inclusão social, especialmente para pessoas com deficiência. Sem conhecer a realidade da população brasileira com deficiência, os senadores provocaram enorme retrocesso às mínimas conquistas conseguidas nas duas últimas décadas”, reprova Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC.

Quem faz história

“O pouco tempo que passei no IPC mudou a minha vida.”

Auxiliar de serviços de pintura junto com o pai, Widney não imaginava fazer sua história profissional dentro de empresas, rotina que conheceu durante o programa de formação educacional do IPC, pelo qual passou a convite da Rhodia, em 2008.

“Eu não tinha noção do ambiente empresarial, da participação em entrevistas, de como as empresas funcionavam. Aprendi muita coisa no Instituto que eu trago na minha vida de trabalho até hoje, como, por exemplo, a disciplina e responsabilidade”, ressalta Widney. “Fiquei três anos na Rhodia como operador de embalagem e fiz vários cursos lá. Depois mudei de emprego e agora trabalho há quase dois anos numa transportadora”, ele conta.



Widney tomou novo rumo profissional depois de se capacitar no IPC.

Vem aí o 4º Prêmio IPC de Responsabilidade Social - 2013

As empresas parceiras do IPC já poderão, a partir de **1 de julho**, começar a se inscrever para a 4ª edição do Prêmio de Responsabilidade Social, que acontece em outubro. As inscrições para as empresas e ONGs não associadas terão início em 19 de agosto.

O regulamento e as orientações estão disponíveis em www.ipcpe.org.br.

Widney, que possui deficiência em uma das mãos, foi recentemente promovido a auxiliar administrativo de carregamento. A vivência na área de transportes despertou o desejo de fazer faculdade de Administração ou Logística, sonho que ele, por enquanto, deixa de lado para garantir o bem-estar da filha pequena.

Sobre o mercado de trabalho, Widney revela: “nunca tive dificuldade para arrumar emprego, sempre segui as dicas e orientações do IPC, mas percebo que as vagas para pessoas com deficiência normalmente são para posições mais restritas e funções menos qualificadas, com salários menores”. Dá para dizer que esse preconceito ainda existe.